

PC-OK

INFLUÊNCIA DO AIB (ÁCIDO INDOLBUTÍRICO) E DO TIPO DE ESTACAS SOBRE O ENRAIZAMENTO DO PORTA ENXERTO DE VIDEIRA IAC 572. Nataniel Franklin de Melo, Geraldo M. Resende, Joston S. de Assis (EMBRAPA-CPATSA), Anaci C. Costa, Cianara M. Costa e Djanilton Freire (Escola Agrotécnica Federal, Petrolina-PE).

A utilização de estacas arbóreas para produção de mudas de videira é uma prática de propagação usual. No entanto, até o momento o aproveitamento de estacas herbáceas (menores que 3 mm de f) não tem sido empregada. Aliado a esta forma de produção de mudas, objetivou-se verificar o efeito do regulador de crescimento AIB (ácido indolbutírico) sobre o enraizamento das estacas herbáceas. O experimento foi conduzido em casa de vegetação e foram utilizados quatro tratamentos a saber: 1. estacas de 10 cm de comprimento com f maior que 3 mm e na presença de AIB; 2. estacas de tamanho e diâmetro igual a anterior e sem reguladores; 3. estacas de 10 cm de comprimento com f menor que 3 mm e com AIB e 4. estacas de proporções iguais a anterior e sem regulador. O regulador de crescimento AIB foi empregado nas estacas com uma mistura de talco na concentração de 5000 ppm. As estacas foram plantadas em bandejas de isopor (com 128 células) contendo vermiculita. O experimento foi conduzido por 4 semanas em temperatura por volta de 25°C e irrigação feita por microaspersão. Os resultados mostram que houve maior enraizamento nas estacas sem a presença de fitorrregulador, com um percentual médio de 50,07% contra 20,15% das estacas com AIB. Quanto a espessura das estacas, tanto as finas (menor que 3 mm de f) como as grossas (maior que 3 mm de f) enraizaram melhor na ausência do AIB. Outro dado importante é que as estacas herbáceas sem os reguladores AIB tiveram maior percentagem de enraizamento (55,67%). Pelos resultados obtidos pode-se constatar que provavelmente o hormônio AIB nesta concentração esteja inibindo a formação de raízes, uma vez que a concentração de hormônio endógena seja suficiente para iniciar a diferenciação e promover a morfogênese.

MICROPROPAGAÇÃO DE MANGABA (*HANCORNIA SPECIOSA* GOMEZ). Elis R. Grigoletto, C. Eneida Silveira & Linda S. Caldas (Depto. de Botânica, Universidade de Brasília)

Hancornia speciosa (mangaba, Apocynaceae) é uma fruteira nativa da região do cerrado. A importância econômica dessa espécie se dá pelo consumo de seus frutos "in natura", industrializados e pela produção de borracha a partir de seu látex. Sua propagação por métodos tradicionais é dificultada pelo fato de suas sementes serem recalcitrantes. O objetivo desse trabalho é a elaboração de um protocolo de micropropagação a partir de sementes germinadas "in vitro". As sementes que foram desinfestadas e germinadas em água e agar contaminaram menos que aquelas germinadas em meio de Murashige & Skoog (MS) e meio ½ Knop's. No entanto, na repicagem melhores resultados quanto à sobrevivência e ao desenvolvimento foram obtidos com as plântulas provenientes do meio MS. Os explantes excisados de nó cotiledonar, segmento nodal e ápice foram inoculados em meio MS, suplementado com benzilaminopurina (BAP) e ácido indolebutírico (AIB) nas concentrações de 0,02; 0,2; 0,65; 1,1 e 1,28 mg.l⁻¹ combinados. As culturas foram mantidas a 24±2°C em fotoperíodo de 16 h. Somente na menor concentração de BAP e de AIB (0,02 mg.l⁻¹) a altura dos brotos foi reduzida. A taxa de multiplicação aumentou com concentrações crescentes de BAP independente da concentração de AIB. A melhor taxa de enraizamento (70 a 80%) ocorreu em explantes tratados com 0,02 mg.l⁻¹ BAP e 1,1 a 1,28 mg.l⁻¹ AIB. (CNPq)

MULTIPLICAÇÃO "IN VITRO" DA MACIEIRA (*Malus domestica*, Borkh) Cv.FRED HOUGH COM USO DE BAP E TDZ. Alberto Q. Centellas (FAEM/UFPEL, Pelotas, RS), Gérson R.L. Fortes (EMBRAPA/CPACT, Pelotas, RS), Geni Zanol, Janine T.C. Faria, Nilvane T.G. Muller (FAEM/UFPEL, Pelotas, RS).

A Cv. Fred Hough, foi lançada no Brasil em 1994, e apresenta maior produtividade que a Cv. Gala. Objetivou-se estudar o comportamento do BAP e TDZ na multiplicação "in vitro" da macieira Cv. Fred Hough. O ensaio foi conduzido no Laboratório de Cultura de Tecidos do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado da EMBRAPA, em Pelotas, RS. Brotações provenientes da cultura de meristemas com aproximadamente 1 cm de comprimento da porção apical, com 2 ou 3 gemas, foram cultivadas em meio contendo sais e vitaminas de MS, acrescidos de mio-inositol (100 mg/l), sacarose (30 g/l), agar (6 g/l), ANA (0,1 mg/l). Os fitoreguladores testados foram o BAP e o TDZ, cada um com 6 (seis) concentrações (0, 2, 4, 6, 8 e 10) µM. O pH do meio foi ajustado para 5,8 sendo o ensaio repetido 5 vezes e colocado sala de incubação à temperatura de 25 ± 2°C, com intensidade luminosa de 2000 lux e 16 horas de fotoperíodo. Cada repetição constou de um frasco de 250 ml com 40 ml do meio e com 5 (cinco) explantes. As novas brotações obtidas com o TDZ, mesmo nas dosagens mais baixas, apresentaram sintomas de vitrificação com malformações de folhas e engrossamento das hastes, presença de pigmentação avermelhada e formação de calo na base das brotações. Estes sintomas se agravaram nas doses mais elevadas. As concentrações na faixa de 6 a 7 µM de BAP, foram as melhores para a multiplicação desta cultivar.